



Emenda Nº 34 ao Projeto de Lei Nº 33/2025

EMENDA IMPOSITIVA da Vereadora SISLENE e do Vereador EDUARDO.

**CUIDADO AOS PÉS
DIABÉTICOS**

EMENDA IMPOSITIVA /2025 ao Projeto de Lei 33/2025 que estima a receita e fixa a despesa do município de Alumínio para o exercício de 2026.

Artigo 1º - Fica criado no Departamento Municipal de SAÚDE o programa “CUIDADO AOS PÉS DIABÉTICOS”, ao custo de R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais), na proporção de R\$ 12.000,00 (doze mil reais), por vereador, de emendas oriundas da Vereadora SISLENE e do Vereador EDUARDO.

Artigo 2º Para a cobertura da inclusão do programa de Saúde acima criado, será reduzida a seguinte dotação 02.01.00, classificação funcional 04.122.0200.2.109 – reserva de emendas parlamentares – valor R\$ 3.297.476,44 (três milhões, duzentos e noventa e sete mil, quatrocentos e setenta e seis reais e quarenta e quatro centavos)

SALA DAS SESSÕES “PLENÁRIO VEREADOR ORLANDO SILVA”.
ALUMÍNIO 13 DE OUTUBRO DE 2025.

SISLENE
VEREADORA

EDUARDO
VEREADOR

JUSTIFICATIVA:



Pé diabético é um termo usado para as complicações que ocorrem nos pés de pessoas com diabetes, como feridas, deformidades e infecções, que surgem principalmente devido à neuropatia (danos nos nervos) e má circulação sanguínea (doença vascular periférica). A perda de sensibilidade devido à neuropatia faz com que o paciente não sinta lesões, agravando o quadro, que pode levar a infecções graves e, em casos extremos, a amputações. Os cuidados incluem higiene diária, inspeção dos pés, uso de calçados adequados e controle glicêmico rigoroso.

“O pé diabético é uma série de alterações que podem ocorrer nos pés de pessoas com diabetes não controlado. Infecções ou problemas na circulação dos membros inferiores estão entre as complicações mais comuns, provocando o surgimento de feridas que não cicatrizam e infecções nos pés. Se não for tratado, o pé diabético pode levar à amputação.

Sintomas:

– formigamento; perda da sensibilidade local; dores; queimação nos pés e nas pernas; sensação de agulhadas; dormência; além de fraqueza nas pernas. Tais sintomas podem piorar à noite, ao deitar. Normalmente a pessoa só se dá conta quando está num estágio avançado e quase sempre com uma ferida ou uma infecção, o que torna o tratamento mais difícil devido aos problemas de circulação.

Prevenção:

– examinar os pés diariamente em um lugar bem iluminado. Quem não tiver condições de fazê-lo, precisa pedir a ajuda de alguém para verificar a existência de frieiras, cortes, calos, rachaduras, feridas ou alterações de cor. Uma dica é usar um espelho para ter uma visão completa. Nas consultas, pedir ao médico que examine os pés e avisá-lo imediatamente sobre eventuais alterações;
– manter os pés sempre limpos, e usar sempre água morna, e nunca quente, para evitar queimaduras. A toalha deve ser macia. É melhor não esfregar a pele. Mantenha a pele hidratada, mas sem passar creme entre os dedos ou ao redor das

unhas;
– usar meias sem costura; o tecido deve ser algodão ou lã; evitar sintéticos, como nylon;

– antes de cortar as unhas é preciso lavá-las e secá-las bem. Para cortar, usar um alicate apropriado ou uma tesoura de ponta arredondada. O corte deve ser quadrado, com as laterais levemente arredondadas, e sem tirar a cutícula. Recomenda-se evitar idas a manicures ou pedicures, dando preferência a um profissional treinado, como o podólogo, o qual deve ser avisado do diabetes. O ideal é não cortar os calos, nem usar lixas. É melhor conversar com o médico sobre a possível causa do aparecimento dos calos;
– não andar descalço. Manter os pés sempre protegidos, inclusive na praia e na



piscina;

– os calçados ideais são os fechados, macios, confortáveis e com solados rígidos, que ofereçam firmeza. Antes de adquiri-los, é importante olhar com atenção para ver se há deformação. As mulheres devem dar preferência a saltos quadrados, que tenham, no máximo, 3 cm de altura. É melhor evitar sapatos apertados, duros, de plástico, de couro sintético, com ponta fina, saltos muito altos e sandálias que deixam os pés desprotegidos. Além disso, recomenda-se a não utilização de calçados novos, por mais de uma hora por dia, até que estejam macios. Os danos nos nervos podem causar também mudanças na forma dos pés e dos dedos. Pergunte ao seu médico sobre sapatos terapêuticos especiais, ao invés de insistir e forçar o uso de sapatos comuns.

Tratamento:

A abordagem deve ser especializada e deve contemplar um modelo de atenção integral (educação, qualificação do risco, investigação adequada, tratamento apropriado das feridas, cirurgia especializada, aparelhamento correto e reabilitação global), objetivando a prevenção e a restauração funcional da extremidade afetada.” (<https://bvsms.saude.gov.br/pe-diabetico-3/>).

O programa criado pela emenda impositiva da Vereadora Sislene e do Vereador Eduardo, reservam ao orçamento ao longo de um ano, o valor de R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais) atendimento suficiente para 10 pacientes, para atendimentos mensais, que levem além da higiene, corte adequado de unhas a orientação profissional de cuidados, mediante contratação de serviço especializado, com profissional da área.

PROGRAMA	DEPARTAMENTO	AUTORIA	VALOR
PÉS DIABETICOS	SAÚDE	SISLENE	R\$ 12.000,00
PÉS DIABÉTICOS	SAÚDE	EDUARDO	R\$ 12.000,00
TOTAL			R\$ 24.000,00

SISLENE

EDUARDO

VEREADORA

VEREADOR